

Josélia Crispim da Silva
Joaci Crispim da Silva

Eu amo você,
Águas Claras

Registro histórico em fotografias e pinturas de uma cidade debutante



EDITORA
KIRON

EU AMO VOCÊ, ÁGUAS CLARAS

© Todos os direitos reservados
Todo conteúdo presente nesta obra é de inteira
responsabilidade dos autores.

Iniciativa da Obra: Joaci Crispim da Silva

Coautora: Josélia Crispim da Silva

Texto e Poética: Dos autores

Fotografias: Dos autores

Pinturas: Joaci Crispim

Capa: Josélia Crispim

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: Editora Kiron

Impressão e Acabamento: Editora Kiron

Si381

Silva, Joaci Crispim da
Eu amo você, Águas Claras; Joaci Crispim da Silva. Brasília: Editora Kiron, 2018.

52 p. : 21 cm

ISBN 978-85-8113-702-5

1. Poesia. 2. Literatura. I. Título

CDU 82

Objetivo

Este trabalho tem por objetivo, o registro histórico da Cidade de Águas Claras - DF, homenageando-a nos seus quinze anos, através de fotografias e pinturas, em linguagem poética.



Agradecimento à Mãe

À nossa querida mãezinha, nosso agradecimento pela vida e por sua extrema e irrestrita dedicação aos dez filhos criados. No auge de seus 86 anos, irradia sabedoria e nos inspira com seu infinito amor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
PASTEL SECO	9
FINE ART	10
BIOGRAFIAS	11
AURORA	13
REENCONTRO	15
POR VIR	17
FRONTEIRA	19
MANHÃ DO IPÊ	21
LINHA TÊNUE	23
FELICIDADE	25
MEU REFLEXO	27
CHEIA DE LUA	29
CREPÚSCULO	31
TE VER	33
CAMINHO	35
TANGÊNCIA	37
INSPIRAÇÃO	39
URBANIDADE	41
REGIÃO ADMINISTRATIVA XX - ÁGUAS CLARAS	42
UMA CIDADE PREDESTINADA	43
A COMUNIDADE LASSALISTA EM ÁGUAS CLARAS	44
BIOGRAFIA DE PAULO ZIMBRES	45
PARQUE ECOLÓGICO ÁGUAS CLARAS	46
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO ÁGUAS CLARAS	47
CONCLUSÃO	48
A HISTÓRIA DA CAPA	49
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	50

INTRODUÇÃO

Como um bolo que cresce, este livro é o resultado de uma ideia que, aos poucos, agregou novos elementos até que chegasse em sua plenitude. Percebendo a beleza plástica da Cidade de Águas Claras, me propus a transpô-la para quadros em pinturas à pastel. Para tanto, me utilizei de outra linguagem artística: a fotografia; foi quando convidei minha irmã, Josélia, pois sabia de sua paixão pelo assunto. Para dar qualidade às exposições, resolvemos fazer as impressões em Fine Art, até para divulgar a técnica ainda pouco conhecida. Pesquisas sobre a cidade também foram necessárias, para orientar o leitor sobre os lugares das fotos e a história da cidade. Foi quando nos despertou a vontade de dar à cidade e seus habitantes um “book”, como presente em seus quinze anos, narrando as pinturas de forma poética, como que declarações de amor fossem.

Num tempo em que a moda é o vídeo game, informática e redes sociais, nos valem de linguagens clássicas no intuito de chamar atenção para o fazer artístico e despertar em seus cidadãos, o amor pela terra que escolheram viver e a importância da sua participação na formação e desenvolvimento de sua cidade, garantindo, às próximas gerações, um futuro sustentável. Esperamos que gostem.

PASTEL SECO

Embora usados desde o século XVI, inclusive por Leonardo da Vinci (1452/1519), os pastéis tinham mais a função de iniciar trabalhos, com esboços que depois eram cobertos pelas tintas. Com o passar do tempo, outros artistas foram descobrindo as qualidades e o potencial desse material, utilizando-o na condição de técnica principal, como já faziam com a tinta à óleo, por exemplo. Ao longo dos séculos, o pastel difunde-se entre artistas como Rosalba Carriera (1675/1757), Maurice Quentin De La Tour (1704/1788), ambos no estilo Rococó, passando por Eugène Delacroix (1798/1863) no Romantismo, encontrando ampla aceitação entre os impressionistas Edouard Manet (1832/1883), Edgar Degas (1834/1917) e Renoir (1841/1919), entre outros.

Os pastéis são fabricados na forma de bastão ou lápis, a partir da mistura de pigmentos, aglutinantes e giz ou gesso, no caso do pastel seco, ou adicionado óleo, para produção do pastel a óleo.

A superfície na qual o pastel é geralmente aplicado, é papel de diferentes texturas, de forma que o pó se fixe com facilidade, sem se soltar. Existe em grande variedade de cores, que vão ser escolhidas de acordo com o gosto do artista e o efeito que ele quer dar ao trabalho, na combinação destes com as cores dos pastéis a serem utilizados.

Outros materiais também são utilizados nos trabalhos, como borrachas macias, algodão, cotonetes, esfuminhos e até os dedos, para misturar as cores e tons.

Para proteger a pintura, além do uso de vidro na moldura, pode-se também aplicar um fixador, verniz incolor na forma de spray, para pulverizar sobre o trabalho.

Há uma grande variedade de fabricantes desses produtos que, em geral, são caros, por serem importados. Os usados para os trabalhos neste livro foram: o papel Canson – MI-TEINTES e pastéis das marcas Faber-Castell e KOH-I-NOOR.



FINE ART

Fine art tem ainda uma definição um pouco controversa, pois pode ser vista por mais de um prisma.

Se Fine Art ou Belas Artes sempre foram sinônimos de pintura, escultura e demais manifestações artísticas na história da humanidade, a partir do início do século 20, a fotografia também alcança o status de arte após um longo tempo desde sua invenção, vista apenas como um processo mecânico.

Um dos conceitos que podemos levar em conta, então, é que a fotografia Fine Art é aquela produzida por impulso artístico e estético, sem a preocupação de ser documental ou comercial, pelo menos não inicialmente.

Outro conceito é como ela é impressa: impressão Fine Art.

A impressão Fine Art é requintada. Ela utiliza impressoras, tintas e papéis diferenciados. Essa combinação proporciona maior durabilidade e tom mais artístico às obras, já que consegue reproduzir com fidelidade as cores e efeitos idealizados pelo fotógrafo.

A impressão Fine Art é o cuidado com o processo de reprodução de uma imagem. Essa imagem pode ser uma Fine Art ou não. Os conceitos se misturam. A impressão Fine Art é feita com cuidado para ser uma reprodução fiel da imagem, com qualidade e durabilidade própria e que tem uma exigência superior às confeccionadas de qualquer outra forma.

Geralmente museus, galerias, artistas imprimem os trabalhos em Fine Art porque a durabilidade, a fidelidade da imagem são exigências requeridas para o trabalho que deve durar mais de um século, sem alteração de cor, por exemplo.

Nesse contexto, a linha de pensamento deste livro abrange os dois viés no que tange à fotografia fine Art: um é o que o artista quis transmitir, outro é o que o observador recebeu. Por isso, o uso do fine Art neste trabalho é esse misto de definições em que o resultado final materialize-se com padrões de qualidade de impressão, seja esta vista como sensação ou reprodução.

BIOGRAFIAS

JOACI CRISPIM



Foto: Josélia Crispim

Nascido em 23 de maio de 1962 na cidade de Bayeux – Paraíba, veio para Brasília em 1967. Foi comerciário, bancário e desde 1993 é concursado da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal como professor de Arte. Kursou Licenciatura Plena em Educação Artística pela Fundação Brasileira de Teatro - Faculdade de Artes Dulcina de Moraes - 1985/88 e fez Pós - graduação Lato - Sensu em Administração Escolar - 1996, ambos os cursos em Brasília. É casado e reside em Arniqueiras – Região Administrativa de Águas Claras.

JOSÉLIA CRISPIM



Foto: Pedro Manuel

Nascida em 17 de junho de 1971 em Brasília, formou-se no curso de licenciatura plena em Educação Artística, habilitando-se na área de Música, pela Universidade de Brasília no ano de 1995, quando passou a trabalhar como professora concursada da atual Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, e hoje desempenha a função de Coordenadora Educacional. Mesmo tendo trabalhado profissionalmente em fotografia durante alguns anos, hoje esta atividade se mantém como um hobby e é a ferramenta que usa neste livro como expressão artística de seu amor pela cidade de Águas Claras.



Saida da Av. Castanheiras (Balão da Uniewto)

04.04.2017 às 07:23

Joaci Crispim

Tirada em frente ao Walmart.



AURORA

Eu vim pra te ver e amei.
Vim só te conhecer e fiquei.
Teu encanto me atraiu,
e meu coração seduziu.
Embora, eu não vou mais.
Quero ficar com você.
Viver e morrer em paz.



Metrô em Águas Claras

05.06.2017 às 16:39

Josélia Crispim

Tirada da passarela próxima à Estação EPTG .



REENCONTRO

Quando tempo e distância
fazem doer a alma,
saio logo ao teu encontro
e num abraço, desfaço
de uma só vez,
a saudade e o espaço.

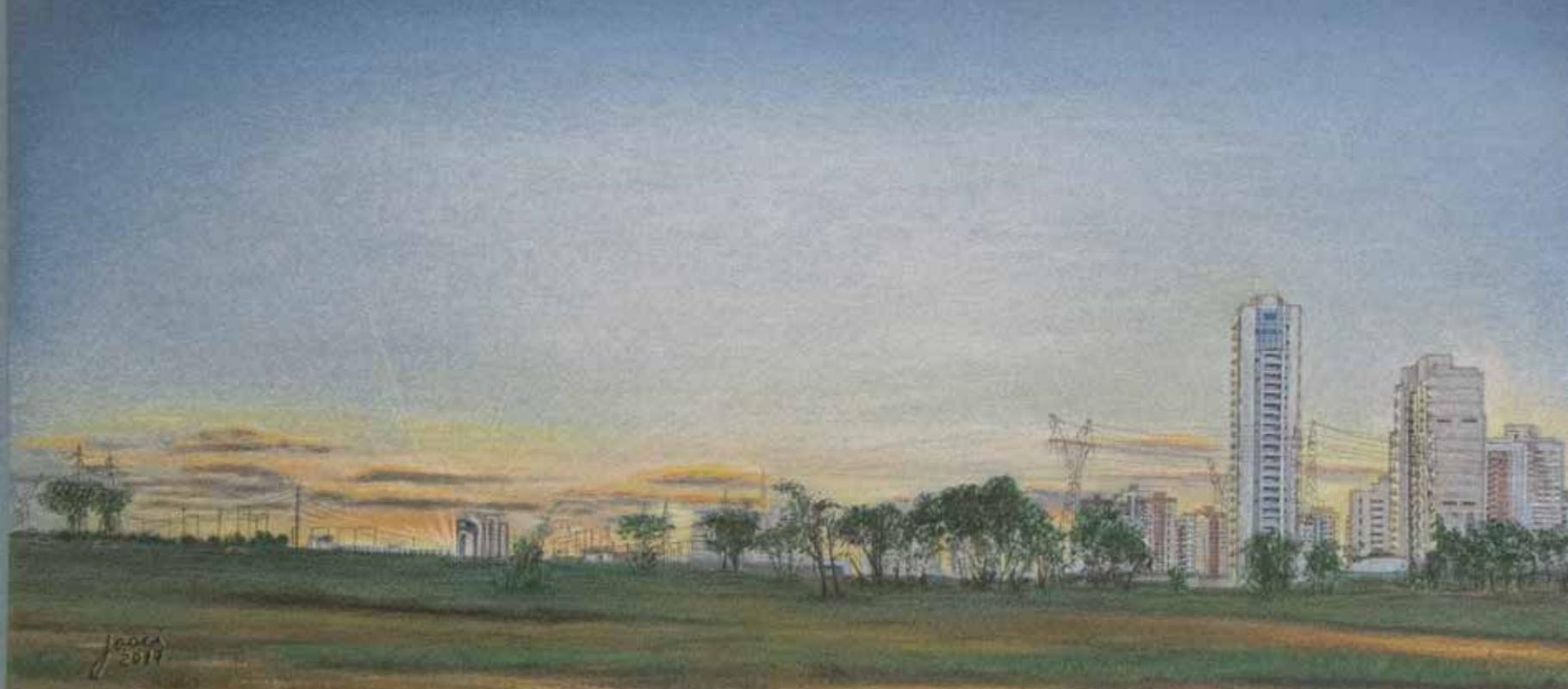


Pôr do sol Vereda da Cruz

05.06.2017 às 17:39

Josélia Crispim

Tirada da Av. Vereda da Cruz (Arniqueiras).



POR VIR

As histórias de amor
nascem assim... do nada.
Quando a gente vê...



Pistão Sul (Divisa ainda em estudos entre Águas Claras e Taguatinga)

19.08.2017 às 18:17

Joaci Crispim

Tirada em frente às concessionárias, com o Residencial Península ao fundo.



FRONTEIRA

A predominância de cores quentes na composição é para fazê-la vibrar de forma mais alegre, quebrando o ar de nostalgia sugerida pelo ocaso, observado pelas poucas luzes já acesas nos apartamentos. Atmosfera melancólica, num misto de felicidade e saudade antecipada de uma grande amizade.

Obra ofertada à colega de trabalho e amiga Bete (Elizabete Lopes da Silva), por ocasião de sua despedida em razão de aposentadoria. (Moradora do Residencial Península).



Saida da Av. Aracárias

28.03.2017 às 08:36

Joaci Crispim

Tirada próximo à Av. Vereda da Cruz (Arniqueiras) e a Estrada Parque Vicente Pires (EPVP), sob a rede de alta tensão de Furnas, onde se planeja a construção de via expressa (Interbairros), ligando Samambaia ao Plano Piloto e passando por Taguatinga, Águas Claras e Guará.



MANHÃ DO IPÊ

Tá tudo azul...
De bom, de paz e amor.
Energia do sol da manhã,
da terra vermelha,
do céu de esperança,
...e do nosso calor.



*Encontro
Cidade/Parque*

27.07.2017 às 11:20

Josélia Crispim

**Tirada na pista que divide
a cidade e o Parque de
Águas Claras,
próximo à Lagoa dos
Patos.**



LINHA TÊNUE

A aresta que nos separa,
também nos une.

O confronto vira encontro e,
na dialética que nos distancia,

busco dirimir as dúvidas,
entender seus caminhos.

E no conflito de desejos, te
aceitar e viver em você.

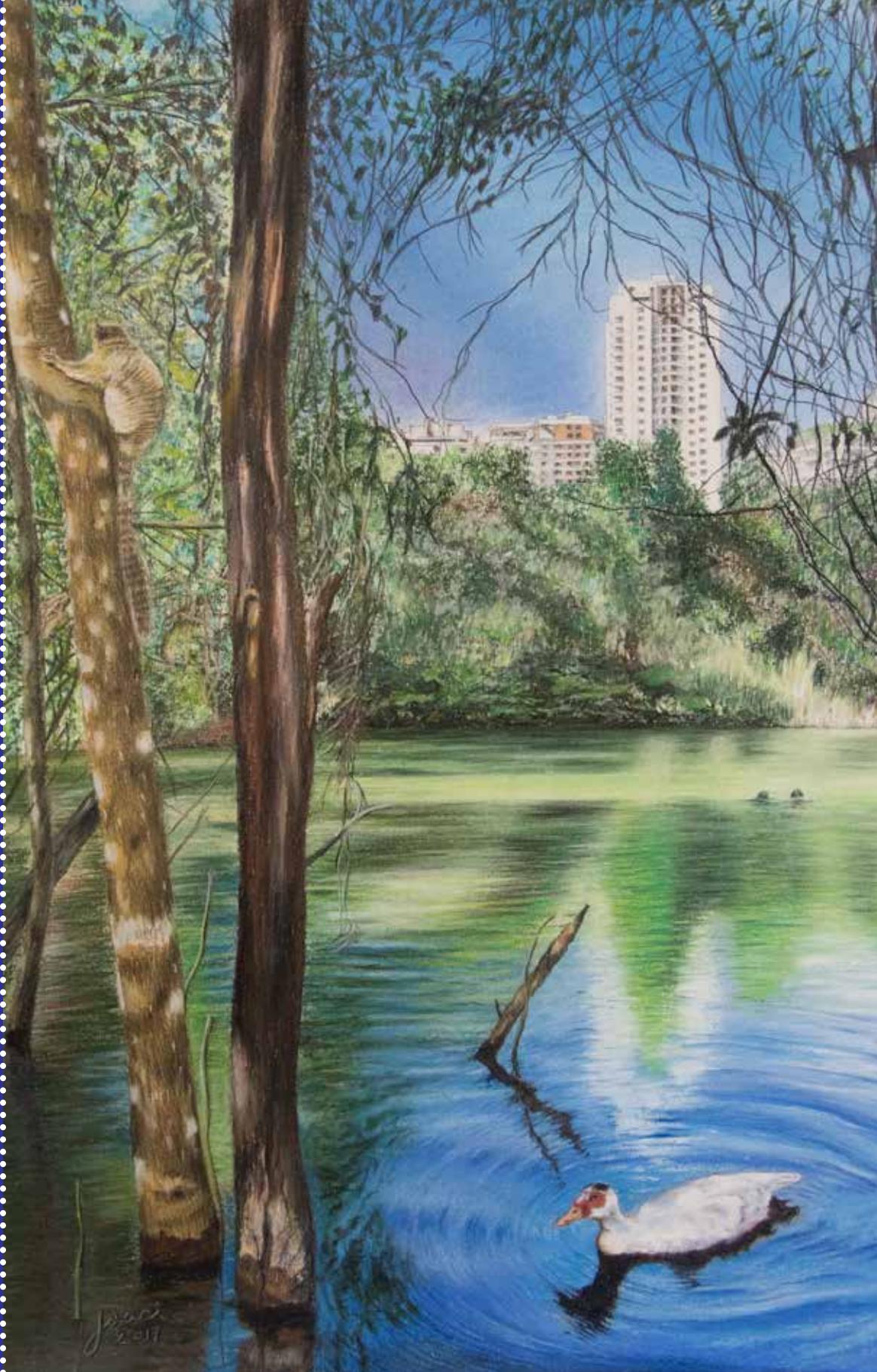


Pato/Mico

07.05.2017 às 09:03

Josélia Crispim

**Tirada numa ponte da
Lagoa dos Patos, tendo ao
fundo a Av. Parque Águas
Claras, com o edifício
Mirante Club Residence
em destaque.**



FELICIDADE

Feliz... cidade!
Porque te amo,
Porque te quero
e por ti espero.



Lagoa dos patos

07.05.2017 às 08:32

Josélia Crispim

**Ao fundo, a Av. Parque Águas Claras, com o edifício
Mirante Club Residence no centro.**



MEU REFLEXO

Reflexo de você em mim,
marca minh'alma e me faz sonhar.

Levo no peito onde for,
com saudade e gratidão;
sobretudo, com amor.



Lua Cheia

05.10.2017 às 18:44

Joaci Crispim

**Tirada do estacionamento superior do Taguatinga Shopping,
com linha do Metrô chegando na garagem e Águas Claras Sul.**



CHEIA DE LUA

Agora, te olhando assim,
banhada pela lua;
ouço seu silêncio...
e o que percebo,
é não o que vejo
mas o que desejo.
Você.



Crepúsculo

11.09.2017 às 18:15

Josélia Crispim

Tirada da QE 40 do Guar´a II.



CREPÚSCULO

Ao longe te vejo e tão perto te sinto.
Desejo te ter, te envolver e proteger.

Mas você?

Indiferente e arredia,
nem me vê, nem me liga
e em meu coração tripudia.



*Residenciais Parque Águas Claras, Pórtal do
Parque e Víctor Hugo (em destaque)*

27.07.2017 às 16:41

Josélia Crispim

Tirada de dentro do Parque, próximo à Av. Parque Águas Claras.



TE VER

Não tem como
não ver você.
No meio de tudo,
singela e majestosa.
Pairando no ar.



Av. Aracárias / S4 Hotel

05.04.2017 às 15:07

Joaci Crispim

Tirada em frente aos Apartamentos Blend.



CAMINHO

Não procure pelo amor aqui,
ele pode estar ali.
Num risco, num traço,
no laço do abraço,
que recebo e te dou.
Ele está entre nós
ou dentro de você.
No carinho, num sorriso
ou no caminho
que nos leva ao paraíso.



Tangência

23.11.2017 às 18:54

Joaci Crispim

Tirada do 3º andar do Residencial Boulevard, com o empreendimento Top Life Club Residence em destaque.



TANGÊNCIA

Olhe e veja o pôr do sol.
Olhe e veja por cima.
Olhe e veja por dentro.
Olhe e sinta...além.

*“Acho que vi a pintura, antes de bater a foto.”
O acaso, o momento e a energia que circulava
no apartamento do casal George e Cláudia –
meus amigos, deram o tom desta composição.*

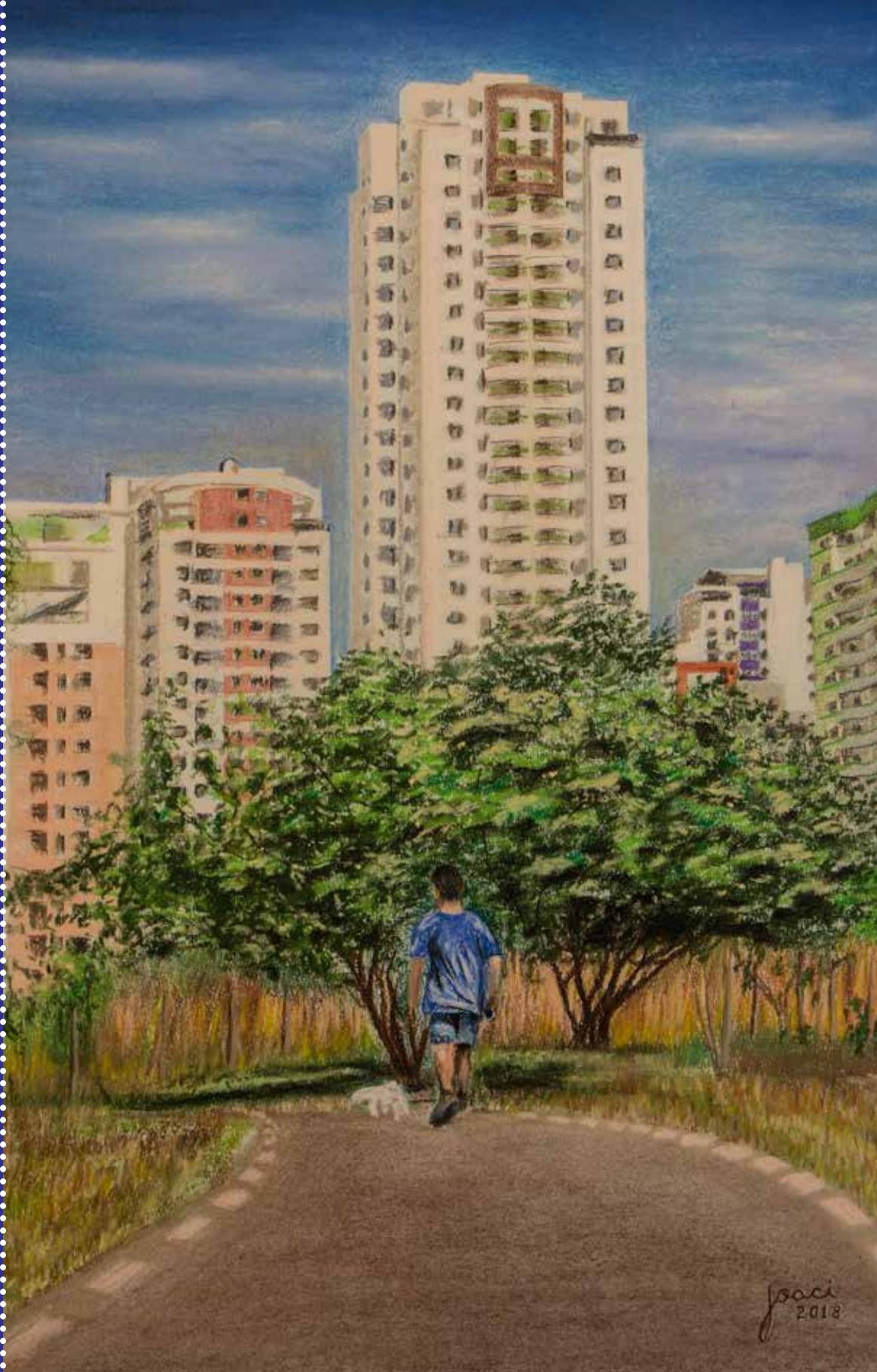


Caminhada no Parque

27.07.2017 às 12:03

Josélia Crispim

Tirada de dentro do
Parque, com vista do
Mirante Clube Residence
(em destaque), na Av.
Parque Águas Claras.



INSPIRAÇÃO

Me inspiro em você.
Você que me entende,
me aceita, me laça e me prende.
A lição que me ensinas,
no ápice da dor.
No suplício da alma,
na primavera sem flor.
Mas, tô sempre aprendendo...
Nasço, cresço e apareço
em meio à um ramalhete,
broto do seu amor.



Metrô na Boulevard

18.12.2017 às 08:47

Josélia Crispim

Tirada da passarela de ligação dos lados Norte e Sul da cidade, mostrando parte da Av. Boulevard Norte.



URBANIDADE

Percorro seus caminhos e,
muitas vezes apressado,
não contemplo seus encantos
mas quando paro um momento,
vejo logo sua graça
na boulevard ou na praça
e nas entrelinhas do que leio,
no trajeto do passeio,
entendo e desvendo seus segredos.

REGIÃO ADMINISTRATIVA XX - ÁGUAS CLARAS



Foto: Mary Leal – 30.08.1993 (cedida pelo ArPDF)

Esta fotografia foi, há 24 anos, um prenúncio da realidade que hoje vivemos em relação à cidade de Águas Claras. Isso se considerarmos apenas o que se convencionou chamar de Águas Claras vertical. Sua criação data de 16 de dezembro de 1992 pela lei 385, assinada pelo então governador Joaquim Domingos Roriz e apenas como um bairro vinculado à RA III - Região Administrativa de Taguatinga.

Somente dez anos depois, com a lei 3.153 de 06.05.2003, também assinada pelo governador Roriz, a cidade teve sua independência administrativa e formou, juntamente com o bairro Areal, o Setor Habitacional Arniquireiras (antigas colônias agrícolas Arniquireiras, Vereda Grande ou Veredão e Vereda da Cruz) e a Área de Desenvolvimento Econômico (ADE), a RA XX - Região Administrativa de Águas Claras; Localizada entre as RA's de Taguatinga, Vicente Pires, Park Way, Guará, Núcleo Bandeirante e Riacho Fundo e dista cerca de vinte quilômetros da RA de Brasília.

Nas duas últimas décadas, portanto, a cidade se transformou, atraindo dezenas de construtoras que fizeram da região um grande canteiro de obras, criando empreendimentos que atendiam diversas faixas da classe média. A população também cresceu rapidamente e foi formada, em sua maioria (segundo dados da Codeplan- Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - 2015/2016), por moradores de Taguatinga, Plano Piloto e Guará. A mesma pesquisa mostra também um nível de escolaridade alto, sendo 53,13% da população com nível superior (especialização, mestrado e doutorado); predominância no tocante à ocupação remunerada do setor público com 45,27% e a deixa em 7º lugar no ranking de todas RA's (31 no total), em relação à renda domiciliar média mensal, com 13,29 salários mínimos. (Números relativos à Águas Claras vertical).

A pouca oferta de serviços públicos, como os de educação e saúde, levam a população a recorrer às cidades vizinhas e empresas privadas. Na educação, por exemplo, há bastante oferta de ensino, da pré-escola ao superior.

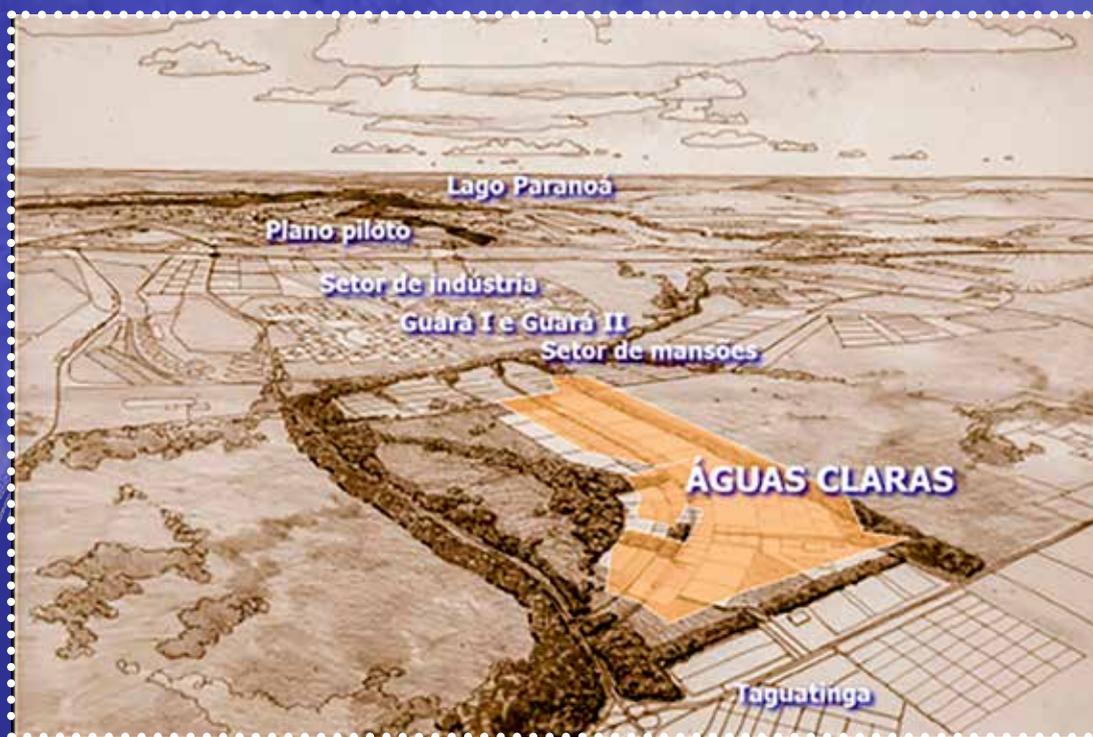
Esses dados confirmam as expectativas contidas na placa e apontam para a necessidade de investimentos na cidade, que garantam a manutenção da qualidade de vida e orgulho de seus aproximadamente 150 mil habitantes.

UMA CIDADE PREDESTINADA

O Distrito Federal já clamava por melhorias no sistema de transportes e o metrô era a bola da vez na busca da solução para o problema da mobilidade. Ao mesmo tempo, havia um déficit habitacional crescente que precisava ser observado. Juntou-se então, “a fome, com a vontade de comer” e, diante do grande vazio que existia entre as cidades de Taguatinga e Guará, pensou-se na urbanização daquele local para dar viabilidade econômica ao metrô, que precisava de um número maior de passageiros em seu percurso. Nasce então, Águas Claras. Seu nome é uma referência ao córrego que brota em sua região e abastece o Lago Paranoá.

Planejada, como a maioria das cidades do Distrito Federal, Águas Claras vertical é dividida pela linha do metrô em porções territoriais norte e sul e conta com quatro estações: Arniqueiras, Águas Claras, Concessionárias e Estrada Parque (esta última, ainda fechada). As avenidas e alamedas ganharam nomes de árvores, como Flamboyant, Castanheiras e Araucárias, por exemplo, e praças batizadas com nomes de pássaros, como Beija-Flor, Pardal, Tiziu etc.

Se no início de sua história, muitos foram os interesses em mudar sua trajetória, hoje, com identidade própria e mais amadurecida, se consolida como uma das melhores cidades do Distrito Federal e se prepara para os desafios do futuro.



MAPA DAS CIDADES – VISTA AÉREA

(Imagem cedida pelo Arquiteto Paulo Zimbres – do seu projeto piloto de Águas Claras)

A COMUNIDADE LASSALISTA EM ÁGUAS CLARAS

É “caso de amor antigo” a história da Escola La Salle e a cidade Águas Claras. Fundada em 1963, tinha, inicialmente, uma área de cem hectares (era maior que o Parque de Águas Claras, que conta com 95,5 hectares) doada pela TERRACAP. De caráter assistencial, com o internato de menores carentes, foi denominada Instituto Agrícola La Salle e alterada posteriormente para Instituto Assistencial La Salle (IALS). A primeira grande mudança veio ainda em 1998, quando foi encerrado o internato, atendendo a novas exigências legais para a assistência aos carentes e em razão da nova realidade da região de Águas Claras, que se transformava em grande núcleo habitacional. Nas dependências do colégio funcionou por muitos anos uma escola pública de Ensino Fundamental, denominada Centro de Ensino La Salle, gerido pela então Fundação Educacional do Distrito Federal e que atendia os internos e os filhos de chacareiros das imediações. Os irmãos atendiam prioritariamente os internos e apoiavam as atividades da escola com orientação a professores e aulas de ensino religioso. Havia também, até 2009, parceria com a Caixa Econômica Federal e convênios com órgãos públicos, autarquias e empresas para iniciação dos jovens no mercado de trabalho, atendendo a legislação do menor aprendiz.

Durante o ano de 1999 foram feitas reformas e adaptações nas instalações e em 5 de fevereiro de 2000 iniciaram as atividades da Escola La Salle Águas Claras, que no início do ano letivo contava com 65 alunos matriculados. O projeto pedagógico foi muito bem aceito pela comunidade e a escola foi aumentando o número de alunos, o que exigiu a ampliação de suas instalações, chegando hoje a 2600 estudantes. O espaço dispõe de 20 hectares de área, o que possibilitou a segmentação da Escola em quatro ambientes da Educação Infantil ao Ensino Médio. O Centro Esportivo é amplo e possibilita a prática de diversas modalidades esportivas para alunos e comunidade. Mantêm-se algumas práticas de agricultura e criação de animais como projetos pedagógicos.

A Escola La Salle segue em sua missão, se estruturando e adequando-se à realidade da cidade e seus cidadãos, na formação de uma sociedade culta, digna e fraterna.



Imagem cedida pela direção da Escola La Salle



Foto: Joaci Crispim (02.02.2018)

BIOGRAFIA DE PAULO ZIMBRES



Foto: Josélia Crispim

Nome completo: Paulo de Melo Zimbres.

Data de Nascimento: 06.01.1933.

Cidade: Ouro Preto/Minas Gerais/Brasil

Formação: Faculdade de Arquitetura da USP – 1955/60.

O desafio de Paulo Zimbres

Tendo em suas mãos a responsabilidade de dar forma e fazer acontecer a nova cidade satélite do Distrito Federal, o arquiteto e urbanista Paulo Zimbres buscou inspiração no saudosismo do que vivera em Ouro Preto, sua cidade Natal; a Praça da Sé em São Paulo e cidades da Europa, como Milão que, apesar de metrópoles, se mantinham humanizadas e de vida simples, proporcionando espaços de convivência nas imediações dos edifícios, com ruas e praças arborizadas onde os moradores pudessem descer de suas residências e se encontrarem, com facilidade, para um bate-papo enquanto iam à padaria, mercado ou farmácia.

Mas nem sempre o que se planeja se executa. Inicialmente, o gabarito (altura máxima admitida para os prédios de uma região) era de doze pavimentos. Segundo Zimbres, isso conferiria uma melhor circulação do ar favorecendo a temperatura, menor densidade demográfica e, por conseguinte, a diminuição de tantos outros problemas das grandes cidades.

Uma das razões que possibilitou às construtoras executarem obras que passariam dos 30 andares, pensa-se, foi o fato de Águas Claras não ter ainda definido suas próprias normas para a construção civil e as permissões eram baseadas na legislação de Taguatinga, à qual ela era vinculada. Política, descaso, omissão, especulação imobiliária... como entender tamanho desvio num projeto que buscava minimizar os efeitos nefastos das aglomerações urbanas?

Apesar de ter crescido além do esperado, o que se observa é que a intenção inicial de algumas pessoas em criar um bairro dormitório não se concretizou. Hoje ele pulsa e tem vida própria com oferta de comércio e serviços, atraindo empresários principalmente no ramo da gastronomia, para atender a tão variada e exigente clientela. Os bares e restaurantes mais tradicionais do Plano Piloto, e até de outros estados, estão descobrindo este filão do mercado, inclusive incrementando a vida noturna da cidade.

Se quem pensou e planejou a cidade, Sr. Zimbres não pôde conter seu crescimento para o alto, mas os legou, contudo, uma metrópole simpática, cheia de vida e pessoas capazes de torná-la cada dia melhor.

Algumas de suas obras: Prédio da Reitoria da UNB – Universidade de Brasília (1975); Sede da Companhia de Saneamento Ambiental de Brasília (CAESB), em Águas Claras; Projeto Arquitetônico de Águas Claras e o projeto para ocupação do novo bairro; Setor Noroeste; intervenção no plano piloto original de Brasília de Lúcio Costa, entre outras.

PARQUE ECOLÓGICO ÁGUAS CLARAS

Meio Ambiente e Qualidade de Vida

Cidade grande não pode ser sinônimo apenas de uma grande cidade, um lugar de muitos edifícios ou região superpovoada. Antes, ela precisa ser grande de atitudes, de estilo, de uma população educada e engajada na busca de soluções para cada um de seus problemas. Assim é Águas Claras, um lugar que teve crescimento vertiginoso em tão pouco tempo e com o setor de construção civil ainda em franca expansão.

Uma das preocupações, o Meio Ambiente, se não foi integralmente observada e a prova disso está no inchaço da área urbana; ao menos teve, já desde a criação da cidade, limites que pudessem garantir áreas de preservação, tanto na chamada Águas Claras "vertical", com o Parque Ecológico Águas Claras, como também, na "horizontal" com o Parque Vivencial do Areal, ambos na Região Administrativa de Águas Claras, impedindo o avanço da especulação imobiliária.

O trabalho que o IBRAM (Instituto Brasília Ambiental) realiza na administração e proteção dos parques é de suma importância e, conversando com alguns de seus funcionários, pude perceber o cuidado deles no trato com o Parque Ecológico Águas Claras, principalmente quando se referem aos programas de educação ambiental oferecidos gratuitamente pelo IBRAM dentro daquela unidade. Segundo eles, somente com envolvimento, educação e fiscalização realizada pela sociedade, o poder público terá êxito na gestão e proteção desse imenso e valioso patrimônio ambiental, que se traduz em qualidade de vida para todos.

Chegando ao parque, o visitante recebe um folder contendo o mapa (veja ao lado), com a indicação de tudo que funciona no local, suas regras e informações sobre as atividades esportivas e de educação ambiental desenvolvidas pelo IBRAM.

O Guia do Visitante traz também os Objetivos do Parque de Águas Claras: proteger o acervo genético da flora e da fauna nativas e as áreas de nascentes e de recarga de aquíferos; proporcionar a realização de projetos de educação ambiental, pesquisa e observação ecológica, bem como atividades culturais, de lazer e esportes, em contato harmônico com a natureza. Observem que o parque tem importância que vai muito além da recreação, pois protege áreas de cerrado remanescentes na região, os animais que por ali circulam e as águas que fluem para o Lago Paranoá. O Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) é o órgão responsável por executar as políticas de meio ambiente e de recursos hídricos do Distrito Federal. Atualmente o Instituto é gestor de 94 Unidades de Conservação do DF, dentre as quais está o Parque Ecológico Águas Claras.

Veja no site do IBRAM como agendar uma visita educativa a esta e outras Unidades de Conservação: www.ibram.df.gov.br

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO ÁGUAS CLARAS



Fonte: Guia do visitante – Parque Ecológico Águas Claras

CONCLUSÃO

Sabemos que este trabalho não esgota o que pode ser dito ou mostrado sobre Águas Claras. Contudo, o que mais queremos é divulgar, além de suas fronteiras, os problemas sim, mas principalmente suas belezas e suscitar nos seus habitantes, a consciência do quão importante é a participação de todos, com ações e nas decisões que influenciarão o futuro da região que habitam e consequentemente, a qualidade de vida para as próximas gerações.

Necessário se faz também o resgate à prática da gentileza nas relações, evidenciando o respeito mútuo, num olhar mais humano e fraterno. Buscamos, pelo tom poético da obra, o ser sensível que todos somos e há muito vem se perdendo, para o entendimento pleno do momento em que passa a humanidade, de exacerbada individualidade e solidão.

A HISTÓRIA DA CAPA

Fotomontagem de quatro elementos



Caixa de música oferecida pelo autor no dia dos namorados à Lúcia, em 1981. (Namoro de ensino médio no GG - Ginásio do Guará)



No desenho feito em pastel pelo autor, a caixinha de música deu lugar a foto da lagoa dos patos - Parque de Águas Claras.

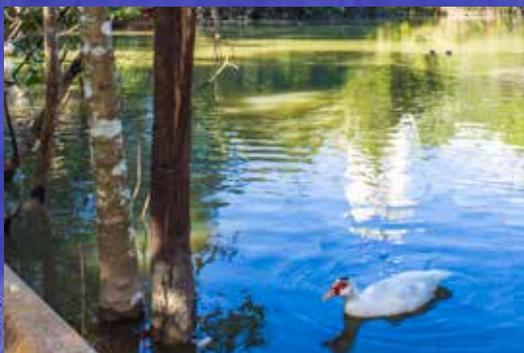


Foto da Lagoa dos Patos - Parque de Águas Claras



Foto da cidade de Águas Claras tirada da EPTG, com o DF Century Plaza à direita da imagem.

A ideia é que o coração da cidade é seu parque e reafirma a importância de se cultivar o amor e romantismo, mesmo na vida difícil em uma selva de pedras.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

www.aguasclaras.de.gov.br, acesso em 29 de janeiro de 2018

PDAD 2015/16 – Codeplan

www.codeplan.df.gov.br, acesso em 10 de fevereiro de 2018

<http://www.ibram.df.gov.br/images/GUIA-DE-PARQUES-PAGINAS-SOLTAS%202%201%201.pdf>, acesso em 23 de janeiro de 2018

http://pt.wikipedia.org/wiki/paulo_zimbres, acesso em 10 de fevereiro de 2018

www.arquivo.arq.br/paulo-zimbres, acesso em 29 de janeiro de 2018

[http://pt.wikipedia.org/wiki/pastel_\(arte\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/pastel_(arte)), acesso em 01 de fevereiro de 2018

<http://finephoto.com.br/index.php/2015/09/20/o-que-e-fine-art>, acesso em 12 de fevereiro de 2018

Guia do visitante – Parque Ecológico Águas Claras (GDF/SEMA/IBRAM)

Arquivo Público do Distrito Federal

Coleção - Curso Globo de Desenho e Pintura 1985 ISBN 85-250-0729-3 vol. 9

Pintura a pastel na prática: materiais, técnica e projetos.

Tappenden, Curtis – Editora: G. Gili – São Paulo 2016 ISBN 978-85-8452-047-3

Fontes de Pesquisa:

Administração de Águas Claras

Parque Ecológico de Águas Claras

Arquivo Público do Distrito Federal

Escola La Salle

Escritório de Arquitetura – Zimbres e Reis Arquitetos Associados

Taguatinga Shopping

Biblioteca Pública de Águas Claras

Este livro foi composto em tipografia Adobe Caslon Pro 14 e impresso em papel
offset 90/m² para o miolo e cartão triplex 250g/m² para a capa.
Data da impressão: Abril de 2018 (DF03T).